

2020 - O ano da enfermagem – O ano da pandemia – O ano dos idosos como grupo de risco: implicações para a enfermagem gerontológica

Rosimere Ferreira Santana¹
ORCID: 0000-0002-4593-3715

¹Doutora em Enfermagem. Especialista em Psicogeriatria. Professora Associada da Universidade Federal Fluminense. Coordenadora do Departamento Científico de Enfermagem Gerontológico da ABEn-Nacional. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

Como citar este artigo:

Santana RF. 2020 - Year of Nursing - Year of the Pandemic - Year of Elderly Individuals as a Risk Group: Implications for Gerontological Nursing. Rev Bras Enferm. 2020;73(Suppl 3):e2020supl3. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-202073supl03>

O ano de 2020 foi declarado o Ano Internacional de Profissionais de Enfermagem e Obstetrícia pela OMS, no entanto não esperavam o avanço de uma pandemia como a COVID-19. As enfermeiras nunca estiveram tão em destaque neste século XXI como agora, porém vivemos contradições de valorização, com depoimentos de pacientes emocionados pelo cuidado prestado, como também de informações na mídia com desvalorização do trabalho da equipe de enfermagem⁽¹⁾.

Apesar disso, estamos na visibilidade dos aplausos, enquanto isso um mundo cibernético de notícias em grupos e redes sociais destaca a morte de mais um colega de trabalho, ou de mais um colega afastado com a COVID-19, desesperado para fazer o teste, procurando ajuda nos grupos de contato, compartilhando o medo da gravidade da doença e o resultado de seus exames de tomografia e trocando mensagem sobre suas medicações utilizadas. Eles sofrem, pois precisam escolher entre se isolarem depois de um plantão exaustivo e correrem o risco de contaminar sua família. Precisam escolher entre sair para trabalhar e não ter a certeza se voltará, se haverá rendição no trabalho, e não saber o cenário que encontrará, ou mesmo se terá Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para trabalhar. **Exato, esse foi o Ano Internacional de Profissionais de Enfermagem e Obstetrícia!**

Nunca recebemos e consumimos tanta informação em tão pouco tempo, a infodemia, a necessidade de se precaver com a evidência científica do fato propagado e de sua procedência como com a COVID-19. Então, pensamos, o quanto deveríamos ou mesmo poderíamos estar melhor preparados? Como no caso dos idosos, há anos o Departamento Científico de Enfermagem Gerontológica vem alertando sobre a necessidade de políticas de cuidados com o envelhecimento da população⁽²⁾.

Os cuidados de longa duração foram instituídos nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), onde, por regra, não é obrigatório o dimensionamento da equipe de enfermagem, mas, hoje, com os cuidados de paramentação e controle do ambiente, é imperativo que a enfermagem assuma os cuidados com idosos nesse contexto, ainda associados à assistência social no país. Portanto, sem uma política social e sanitária formalizada, mas com pessoas idosas recebendo assistência em saúde de alta complexidade⁽³⁾.

Com isso, o cenário atual das ILPIs, um local iminentemente do trabalho das enfermeiras gerontológicas, encontra-se em alerta máxima. As ILPIs se encontram carentes de insumos, de profissionais, de políticas públicas de integração saúde-assistência social, ou seja, de natureza híbrida. Sofrem com a possibilidade de um surto com a COVID-19, como ocorrido em outros países da Itália e dos Estados Unidos, com mortes em massa⁽⁴⁾.

Há ainda que considerar o papel das enfermeiras gerontológicas com os idosos saudáveis, pois milhares de enfermeiras estiveram envolvidas na campanha de vacinação dos idosos. Essas não mediram esforços e criatividade para vacinar em sua área de abrangência com a maior segurança

possível, utilizando “drive thru”, vacinação em casa, enfermeiras que fizeram marcação para garantir o espaçamento mínimo. Mas, sabemos que houve falta dos insumos da vacina, superlotação, idosos aglomerados, e, com isso, a população de maior risco de novo esteve vulnerável nessa pandemia. **Nunca ser idoso ficou tão evidente!**

Contudo, veio à tona em nossa sociedade a velada população de idosos – é verdade – que ninguém se vê envelhecendo até que ocorra um fato marcante (aposentadoria, netos, doenças) – e a pandemia proporcionou isso. Com isso, idosos que cuidavam dos netos precisaram ficar afastados; idosos que não dominavam a tecnologia de comunicação virtual precisaram se adaptar; idosos que já viviam isolados agora foram notados pela vizinhança, pois precisavam de ajuda para a compra de mantimentos e remédios; idosos que saem nas ruas para exercerem suas atividades de vida diária de modo rotineiro e possuem hábitos cristalizados possuem dificuldades de manter o isolamento social. Em todas essas situações, as enfermeiras gerontológicas estiveram presentes. Foram usados materiais produzidos de jogos cognitivos para que permanecessem ativos em casa; guias de orientações

de cuidados com a higiene pessoal e da casa; organização de grupos no condomínio/bairro para solidariedade com os idosos; cuidado com as populações vulneráveis, como os indígenas, população de rua; consultas por telefone e chamadas de vídeo de orientação e suporte emocional⁽⁵⁾.

Os enfermeiros gerontológicos demonstraram seu valor no ano de 2020 tanto na enfermagem quanto na gerontologia. Com isso, reiteramos a necessidade premente de políticas públicas de formação do enfermeiro gerontológico, com disciplinas exclusivas em seu currículo de graduação, separado do adulto, considerando as especificidades da disciplina - enfermagem gerontológica.

Assim que a pandemia passar, espera-se que tenhamos aprendido que prevenir é o melhor remédio, que a saúde e a educação são nossos maiores bens sociais; que suprimentos médicos e de bem-estar produzidos no nosso próprio País fazem parte de uma política econômica de sustentabilidade; e que de igual importância é termos uma agenda política de envelhecimento da população e dos serviços de saúde para idosos, pois essa pode **garantir o nosso próprio futuro.**

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership[Internet]. 2020 [cited 2020 Apr 08]. Available from: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331677/9789240003279-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
2. Alvarez AM, Reiners AAO, Polaro SHI, Gonçalves LHT, Caldas CP, Unicovsky MAR, et al. Departamento Científico de Enfermagem Gerontológica da Associação Brasileira de Enfermagem. Rev Bras Enferm. 2013;66(n.spe):177-81. doi: 10.1590/S0034-71672013000700023
3. Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn NACIONAL). Departamento Científico de Enfermagem Gerontológica. Comunicação aos trabalhadores de enfermagem das instituições de longa permanência de idosos (ILPI) para o enfrentamento da disseminação da COVID-19[Internet]. 2020 [cited 2020 Apr 05]. Available from: http://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/03/DCEG-ABEn_Informe_COVID-19-ILPI.pdf
4. Ouslander JG. Coronavirus-19 in geriatrics and long-term care: an update. Editorial. J Am Geriatr Soc [Internet]. 2020[cited 2020 Apr 03]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32243567>
5. Associação Brasileira de Enfermagem.-Brasília. Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempo da COVID 19[Internet]. DF: ABEn/DCEG; 2020[cited 2020 Apr 05]. 74 p. il. color. (Série enfermagem e pandemias). Available from: <http://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/05/E-BOOK-GERONTO.pdf>